

O cambio manteve-se frõnxo, regu-  
lândo 5 17/32, sendo a libra vendida  
de 45\$ a 46\$000, o dollar de 9\$250 a  
9\$270 e o franco de \$365 a \$369. O  
mil réis foi a 4\$567.

# A União

Está de plantão, hoje, a pharma-  
cia Brasil, rua Maciel Pinheiro, 157

DIRECTOR INTERINO  
DR. OSIAS GOMES  
ANNO XXXII

ORGAN OFFICIAL DO ESTADO  
PARAHYBA — Terça-feira, 29 de julho de 1930

GERENTE:  
MARDOKEO NACRE  
NUMERO 174

## PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

### **A chegada, hontem, dos despojos mortaes do saudosos brasileiro — A consternação da cidade — As commoventes homenagens do povo parahybano**

**G**RANDE João Pessôa! Tiveste do povo parahybano, quando teu corpo, abatido covardemente pelas balas de um sicário, chegou hontem á tarde, as homenagens que merecias. O povo te comprehendia e amava tanto quanto o comprehendias e o amavas. E nunca sentiu a alma allucinada por uma dôr mais violenta, mais inconsolavel. O teu nome, talvez a nação o possa esquecer um dia, mas está gravado, como um marco eterno, no peito de cada parahybano.

O Brasil perdeu contigo o animador maior do espirito de reacção contra os que o desgovernam e aviltam. A Parahyba, porém, essa desgraçadamente, na ansia do seu pranto, nem sabe ainda avaliar quanto perdeu, mas lhe parece que perdeu tudo. Ella só pôde fazer da tua memoria um como livro onde lerá, diariamente, as lições extraordinarias de pureza republicana, de honestidade incorruptivel, de amor á terra natal que se transformava nesse milagroso senso administrativo e, sobretudo, de uma bravura, um desprendimento, uma sinceridade como se julgara nunca encontrar em creatura humana.

Tudo fizeste pela Parahyba. Vieste com o proposito de lhe fazer o maior bem possivel. E cumpriste serenamente esse postulado intimo. Tudo sacrificaste pela nossa terra. Tudo, tudo, até a tranquillidade de tua familia que hoje te chora em desespero. E a tua vontade de ter uma Parahyba grande não sendo possivel dentro dos ambientes apodrecidos da vida nacional, teve o doloroso epilogo do sacrificio da tua vida. Jogaste-a, João Pessôa, unicamente pela Parahyba, mas no dia em que tombaste, varado pelas balas de um degenerado, que á maravilha representou o desvario criminoso e brutal dos teus inimigos politicos, nesse dia a Parahyba era, sim — e ha de continuar a ser — o maior Estado do Brasil, na pugnacidade das suas convicções de civismo, no heroismo sem par da sua resistencia a todas as miserias do poder.

Elles quizeram vencer a Parahyba e empregaram nisso todas as artimanhas da maldade mais descaimada: exgotaram os subtilezas da violencia, da fraude, do attentado ao regimen federativo. Mas não humilharam, não venceram. Necessitaram, então, appellar para a suprema e perigosa covardia da eliminação pessoal, e não podendo abater o Estado que tú, João Pessôa, representavas com tanta dignidade, abateram o homem, que morreu sorrindo.

E cahiste, grande como um deus humanizado, corajoso e sereno, ao golpe vibrado de surpresa do mandatario dos teus terribels adversarios politicos, mas nunca tiveste um instante de temor ou desfallecimento, agiste sempre de peito erguido e viseira descoberta, luctador inspirado pelo direito, e pela razão, enquanto os teus matadores manobravam na socapa e acovardavam a sua covardia com a dissimulação.

Hontem, á tardinha, o teu corpo de heroe e de martyr entrou na cidade que te idolatrava dentro de uma estupenda glorificação. Nunca homem algum, nascido na Parahyba, recebeu igual consagração popular. Não houve, sem exagero, cidadão que não chorasse, nem lagrimas quentes de mulher que não se derramassem com pena de tí. O povo chorava convulsivamente, e nessa demonstração inegualavel de dôr collectiva, o sainete predominante era a angustia desesperada da gente pobre, da gente que proteste, fazendo-a trabalhar nas obras publicas grandiosas que sonhaste e devias ter terminado se banditismo politico não houvesse encampado todas as energias parahybanas para a reacção.

Se tua vida foi bella, grande, inesquecivel, João Pessôa, tua morte foi bellissima, porque não te atacaram de frente, e morreste com a certeza de que o teu nome estava dentro da alma do povo, que te adorava.

Nós nos ajoelhamos diante de ti e beijamos as tuas mãos generosas e fortes, mãos que nunca tremeram nem se deshonram. mãos que as balas do criminoso atravessaram como no sacrificio messianico.

Grande João Pessôa!

A cidade amanheceu hontem sob grande consternação, ferida ainda da terrivel desgraça que desde a vespêra da noite anterior tinha-lhe alcançado a alma.

Em quasi todas as residencias, das ruas principaes aos bairros mais pobres, pendia uma flammula preta com o retrato do saudosos presidente João Pessôa.

Foi um espectaculo unico na his-

torias de Parahyba: as casas do centro da cidade vestiram-se de crêpe homenageando o inclito cidadão da Republica, que tombara na hora suprema de sua glorificação.

Esta capital partiu ás 4 e meia da manhã um trem especial destino a Itabayana, onde se lá encontrar com o comboio trazendo o corpo do eminente morto.

Viagem nesse trem auxiliares do governo e varios representantes de todas as classes sociais da Parahyba.

Toda a viagem do trem pela linha do lado de Pernambuco foi uma consagração nunca assistida.

Nas estações agglomerava-se o povo em pranto. Nos mais humildes casebres da margem da via-ferrea viam-se mulheres ajoelhadas, de mãos postas, chorando.

À entrada do trem em Itabayana foi uma apothecse. A banda de musica local tocava em surdina o hymno nacional.

O carro que servia de camera ardente, atapetado de flores trazidas, entre lagrimas, por senhoras e crianças, ficou transformado num verdadeiro jardim.

O carro parou em todas as demais estações repetindo-se as scenas impressionantes.

O povo de Itabayana, Reis, Espirito Santo e Santa Rita, insatisfeito com a demora do trem nas respectivas estações, ainda corria para alcançalo quando elle se movimentava para partir.

Em todos os pontos de parada pes-

soas representativas se incorporavam aos amigos que velavam o corpo do eminente conterraneo.

Nesta capital, ao approximar-se a hora da chegada do trem que conduzia o corpo do preclaro conterraneo, immensa era a multidão que se accovelava á gare da "Great Western", e em todos os pontos por onde havia de passar o cortejo funebre.

Nunca foi observado na Parahyba um ajuntamento popular de tamanho vulto.

Quando essa multidão se movimentou foi calculada em 30.000 pessoas.

#### A CHEGADA DO TREM

Às 12 e 40, pouco mais ou menos, o comboio dava entrada á estação desta capital. E indescrível a emoção que agita nesse momento a alma do povo, sacudindo-a em manifestações constantes de dôr. Senhoras e senhorinhas são no momento presas de atouques nervosos enquanto outras cobrem de flores o ataúde do bravo chefe do Estado.

O povo correu ansiosamente para receber nos seus braços o esquife do conterraneo idolatrado.

Toda a multidão se descobriu.

Mas o silencio commovedor daquella hora tragica para a Parahyba, era quebrado pelo alarido do pranto collectivo.

Crianças de pequena idade pareciam comprehender, num milagre de intuição, a extensão, do incommensuravel desastre.

O numero de corôas de Recife e entregues no trajecto já era muito avultado.

Falou perto do carro o tribuno Genesio Gambarra, que concluiu a sua



Presidente João Pessôa

## **Brasileiros, que é feito de vossa altivez?**

O assassinato de João Pessôa é um crime tão monstruoso que o poder da palavra é mesquinho para estigmatizalo.

O Brasil perdeu o homem que personificava a mais robusta esperanza de exito nas suas inadiáveis reivindicações.

A conjura, que armou, de attentado em attentado, a trama official dos facinoras para eliminar o maximo cidadão, deve estar plenamente satisfeita porque realizou, como determinara todo o seu plano sinistro.

O sr. Washington Luis, o sr. Julio Frestes, o sr. Estacio Coimbra e seus mandatarios conseguiram, afinal, beber o sangue mais precioso que corria nas arterias, até hontem ainda palpitantes, do organismo politico do Brasil.

Os inimigos da Patria se banqueteam. As suas taças se erguem, como a lyra de Nero, para festejar o dobre a finados de todos os companheiros nacionais, ante o cadaver da mais bella victima que já foi immolada em holocausto ás leis e ao idealismo de seu paiz.

Brasileiros, que é feito de vossa altivez?...

CONEGO MATHIAS FREIRE









